



EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NOS CONCURSOS DO ENSINO SUPERIOR

YOUTH AND ADULT EDUCATION IN HIGHER EDUCATION COMPETITIONS

Leônicio José Gomes Soares¹

Rafaela Carla e Silva Soares²

Gabriela Lorryne Santos Medeiros³

Laura Alves Andrade⁴

RESUMO: A pesquisa tem como objetivo compreender o cumprimento, por universidades públicas, das diretrizes relativas à Educação de Jovens e Adultos na formação inicial docente, por meio da criação e provimento de cargos na carreira do magistério superior, via concursos públicos. O recorte temporal tem como referência o período entre a retomada democrática do país, perpassa pela promulgação da Constituição Federal de 1988, e vai até o momento de realização do estudo (2021-2024). A estratégia de produção e análise dos dados combina métodos quantitativos e qualitativos realizadas em seis etapas: 1. Levantamento de professores concursados via contatos iniciais; 2. Mapeamento das universidades que realizaram os concursos; 3. Coleta de editais; 4. Aplicação de questionários; 5. Realização das entrevistas; 6. Seminário de avaliação. O estudo é financiado pelo CNPq e executado por equipe interinstitucional, composta por pesquisadores de 6 universidades públicas brasileiras. Resultados preliminares revelam que, apesar de constatar a presença tímida da EJA no interior das universidades, foi possível agrupar dados sobre os editais dos concursos específicos para a EJA, que nos permitiram conhecer o perfil acadêmico-profissional dos professores aprovados.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens e Adultos. Especificidades. Concurso Público. Ensino Superior.

¹ Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: leonciogsoares@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-4750-2529>

² Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: rafaelacarlasoares@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-1975-0293>

³ Universidade Federal de Ouro Preto. E-mail: gabrielamedeiros1243@gmail.com

<https://orcid.org/0009-0005-1066-5756>

⁴ Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: pedagogialauraalves@gmail.com

<https://orcid.org/0009-0006-6860-3846>

● Informações completas no final do texto

ABSTRACT: The aim of the research is to understand how public universities comply with the guidelines for Youth and Adult Education in initial teacher training, through the creation and filling of positions in the higher education teaching career, via public examinations. The time frame is the period between the country's return to democracy and the promulgation of the 1988 Federal Constitution, up to the time of the study (2021-2024). The strategy for producing and analyzing the data combines quantitative and qualitative methods, carried out in six stages: 1. survey of professors who have applied for the job via initial contacts; 2. mapping of the universities that held the competitions; 3. collection of public notices; 4. application of questionnaires; 5. interviews; 6. evaluation seminar. The study is funded by CNPq and carried out by an inter-institutional team made up of researchers from 6 Brazilian public universities. Preliminary results show that, despite the shy presence of the EJA within universities, it was possible to gather data on the calls for tender specific to the EJA, which allowed us to get to know the academic-professional profile of the approved teachers.

KEYWORDS: Youth and Adult Education. Specificities. Public Tenders. Higher Education.

Introdução

O direito à Educação de Jovens e Adultos (EJA) é regulado por normativa nacional e efetivado nas redes públicas de ensino, o que requer professores preparados para este fim. Tal preparo se dá com a introdução de componentes curriculares relacionados às especificidades da EJA na formação inicial docente (SOARES, L.; SOARES, R., 2014). Na pesquisa em desenvolvimento que aqui se apresenta, trabalhamos com a hipótese de que o estabelecimento da EJA na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/1996 tenha induzido a criação de vagas e a abertura de concursos públicos para professores no ensino superior a fim de atender à formação para a Educação de Jovens e Adultos nas licenciaturas. Em busca da confirmação desta hipótese, elegemos, como recorte temporal para o estudo, o período entre a retomada democrática do país, perpassando pela promulgação da Constituição Federal de 1988, que afirmou a educação como direito de todos e o período de realização do estudo (2021-2024). A pesquisa tem como objetivo compreender o cumprimento, por universidades públicas, das diretrizes relativas à Educação de Jovens e Adultos na formação inicial docente, por meio da criação e provimento de cargos na carreira do magistério superior, via concursos públicos.

Em pesquisa anterior, intitulada Educação de Jovens e Adultos na esfera municipal em Minas Gerais (SILVA; SOARES, 2021), o grupo de pesquisadores se dedicou a estudar como se configurava, à época referida, o atendimento do direito à EJA em vinte e nove

municípios mineiros. Com a conclusão do estudo, emergiu a curiosidade em relação à formação de docentes para atuar na modalidade EJA, curiosidade esta que originou a pesquisa atual. Por se tratar de uma investigação interinstitucional, a pesquisa é de responsabilidade de uma equipe composta por pesquisadores de seis Universidades públicas brasileiras⁵, que integram o Grupo de Pesquisa em Educação de Jovens e Adultos.

A equipe reafirma a literatura da área no que concerne à necessidade de proporcionar formação para a EJA nas licenciaturas (SOARES; SIMÕES, 2004; LAFFIN; GAYA, 2013; VENTURA e CARVALHO, 2013). Frente à de formação inicial para a EJA, pergunta-se: dada a complexidade diferencial desta área, como as universidades têm provido as vagas de formadores de professores para a EJA? Que exigências, expectativas e parâmetros definem o perfil deste cargo nos editais de concursos para a EJA?

A fim de responder às questões referentes ao cumprimento, pelas universidades públicas, das diretrizes relativas à EJA na formação inicial docente, por meio da criação e provimento de cargos na carreira do magistério superior via concursos públicos, a pesquisa está sendo desenvolvida a partir da execução de estudo quantitativo e qualitativo que contou com seis etapas: 1. Levantamento de professores concursados via contatos iniciais; 2. Mapeamento das universidades que realizaram os concursos; 3. Coleta de editais; 4. Aplicação de questionários; 5. Realização das entrevistas; 6. Seminário de avaliação.

O levantamento quantitativo das vagas abertas e de cargos providos para a área tem sido realizado com base nos contatos com profissionais que atuam no campo da EJA nas universidades públicas. A análise pautada por um georeferenciamento das vagas no país (diários oficiais) e editais identificando pressupostos subjacentes aos perfis das vagas está em processo, bem como, o levantamento das referências bibliográficas sobre o tema; o contato com as universidades públicas; a sistematização do material produzido e as primeiras leituras do material coletado.

A fase seguinte foi a aplicação de questionários aos professores concursados e de entrevistas com professores selecionados dentre as cinco regiões do país e a realização do Seminário⁶ com dados parciais da pesquisa, (com a presença de uma consultora da

⁵ Universidade Federal de Minas Gerais; Universidade Federal de Ouro Preto; Universidade Federal de Alfenas; Universidade Federal da Integração Latino-Americana; Universidade Estadual de Minas Gerais; Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

⁶ Realizado nos dias 25 e 26 de abril, do corrente ano, com a Profa. Dra. Maria Clara Di Pierro (USP).

área) com o objetivo de avaliar o processo, os dados e as categorias de análise do estudo. Está previsto outro Seminário ao final da pesquisa.

Tendo em vista a extensão do estudo ainda em andamento, optamos por focalizar, neste artigo, uma apresentação sumária da metodologia adotada na pesquisa.

Fundamentação Teórica

O direito dos jovens e adultos à Educação Básica foi inaugurado pela Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988). A partir de então, a educação passa a ser um direito de todos e dever do Estado e da família. Por sua vez, a regulamentação da Educação de Jovens e Adultos se encontra ancorada na LDB nº 9394/1996 (BRASIL, 1996) e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA (BRASIL, 2000). Essas normativas reconhecem as peculiaridades do campo e reiteram a necessidade de um atendimento e formação de educadores diferenciados, visto que:

(...) o preparo de um docente voltado para a EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino. Assim esse profissional do magistério deve estar preparado para interagir empaticamente com esta parcela de estudantes e de estabelecer o exercício do diálogo. Jamais um professor aligeirado ou motivado apenas pela boa vontade ou por um voluntariado idealista e sim um docente que se nutra do geral e também das especificidades que a habilitação como formação sistemática requer (BRASIL, 2000, p. 56).

Desse modo, o direito à educação para quem dele não usufruiu na chamada idade considerada ‘adequada’ é regulado por normativa nacional e deve ser efetivado nas redes públicas de ensino, o que requer professores preparados para este fim. Tal preparo se dá com a introdução de componentes curriculares relacionados às especificidades da EJA na formação inicial docente, conforme apontaram Soares, R. (2017) e Cunha Júnior (2017) em suas pesquisas.

Conforme dados oficiais, o segmento populacional de pessoas com 15 anos ou mais de idade, público sujeito de direito (ARROYO, 2017), que não frequentou escola ou teve a trajetória de escolarização interrompida antes da conclusão da educação básica, é estimado em uma população de aproximadamente 80 milhões de pessoas - ou seja, um em cada três brasileiros(as) não concluiu a Educação Básica (IBGE, 2022). Considerando que o total das matrículas da EJA em 2023 ficou em torno de 2,6 milhões, segundo dados do Censo (2022), conclui-se que a oferta não chega a cobrir, sequer, 5% da demanda potencial.

Constata-se certo represamento do atendimento a esse público que requer políticas de acesso, de permanência e de qualidade que, além de atenderem ao direito à educação, possam motivar o prosseguimento dos estudos. Para o pleno atendimento ao direito à educação de que essas pessoas são titulares, ainda que tardiamente (SANTOS, 2003), além da chamada pública, da abertura de turmas e de escolas, da formulação de currículos que atendam as especificidades dos sujeitos, da elaboração de recursos didáticos apropriados (SOARES, L.; SOARES, R., 2014), há que se dar atenção à formação específica de educadores para trabalharem com esse público, tarefa atribuída às universidades.

O tema da formação de professores é explorado pelo Grupo de Pesquisa em Educação de Jovens e Adultos⁷ - desde sua institucionalização. Em pesquisa sobre a formação inicial do educador de jovens e adultos, realizada no início dos anos 2000, Autor (2008), destacou que:

A constituição de um quadro profissional - formado nos cursos de Pedagogia, nas licenciaturas e nas redes de educação formal e não-formal - para atuar junto a um público específico contribuirá para o fortalecimento da área, para a (re)configuração desse campo de trabalho e, certamente, para o melhor atendimento de parcelas significativas da população que foram precocemente excluídas das ações de escolarização (AUTOR, 2008, p. 98).

Diante disso, cabe resgatar o histórico dos Seminários Nacionais sobre Formação de Educadores de Jovens e Adultos, iniciativa organizada por universidades públicas e realizada no I Seminário ocorreu em 2006, na Universidade Federal de Minas Gerais, com o objetivo de “refletir sobre os aspectos que caracterizam as especificidades da formação do educador deste campo educativo, integrar experiências formativas, fomentar novas pesquisas, formular propostas de políticas de incentivo à formação específica”, entre outros (PEÑA; SOARES, 2022, p. 5)⁸.

Esse evento marca um importante momento de reflexão sobre a configuração da EJA, conforme apontado por Miguel Arroyo (2006) ao afirmar que “estamos em um momento de configuração da EJA, se partirmos da hipótese de que nessa configuração vai-se estruturar o perfil do educador, temos de pensar em uma proposta para sua formação” (ARROYO, 2006, p. 20). Mais adiante sugere que “quando equacionamos a distribuição de

⁷Grupo de Pesquisa registrado no Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil (CNPq) em 2020.

⁸ Tradução livre.

carga horária nos cursos de Pedagogia, devemos dedicar um tempo maior para trabalharmos o conhecimento da especificidade dos jovens e adultos da EJA” (ARROYO, 2006, p. 24).

O panorama descrito revela nossa hipótese de que a regulamentação específica para a Educação de Jovens e Adultos, que também foi inserida nas metas nos Planos Nacionais de Educação, tenha induzido a criação de vagas e a abertura de concursos públicos para professores no ensino superior a fim de atender à formação para a modalidade nas licenciaturas.

Metodologia

Esta é uma pesquisa de caráter quanti qualitativo executada em seis etapas de produção e tratamento/análise dos dados, a saber: 1. Levantamento de professores concursados via contatos iniciais; 2. Mapeamento das universidades que realizaram os concursos; 3. Coleta de editais; 4. Aplicação de questionários; 5. Realização das entrevistas; 6. Seminário de avaliação.

Foi necessário combinar estratégias de produção e de análise de dados quantitativas e qualitativas, tendo em vista as especificidades do objeto pesquisado. Segundo Gatti (2004):

Os métodos de análise de dados que se traduzem por números podem ser muito úteis na compreensão de diversos problemas educacionais. Mais ainda, a combinação deste tipo de dados com dados oriundos de metodologias qualitativas, podem vir a enriquecer a compreensão de eventos, fatos, processos (GATTI, 2004, p. 13).

As quatro primeiras etapas correspondem ao levantamento quantitativo do estudo, em que nos interessou inventariar as universidades públicas brasileiras e a partir de então, localizar os editais com abertura de vagas para a área da EJA nos cursos de Pedagogia. Interessou-nos, ainda, descobrir quantos são e qual o perfil acadêmico dos concursados nos certames considerados e os que ingressaram na carreira do magistério superior público. Gatti (2004) afirma que “há problemas educacionais que para sua contextualização e compreensão necessitam ser qualificados através de dados quantitativos” (p. 13).

Nas etapas qualitativas, compostas pela realização das entrevistas e do Seminário de avaliação, buscamos compreender, sob a ótica dos professores aprovados, o significado do concurso público para a EJA e da sua atuação na universidade. Ou seja, elementos que outros instrumentos não são capazes de demonstrar, conforme pontua Alves-Mazzotti;

Gewandsznajder (2002). O Seminário, realizado com parte dos dados produzidos, contribuiu para uma avaliação dos percursos metodológicos que foram aplicados, bem como, para o estabelecimento de parâmetros para a análise dos dados então iniciada.

Passaremos a descrever a seguir cada uma das etapas da pesquisa.

Levantamento de professores efetivados na carreira do magistério superior público via contatos iniciais

Inicialmente, optou-se por buscar informações acerca dos editais de concursos contactando professores ligados ao campo da EJA que eram integrantes do Grupo de Trabalho de EJA (GT 18) da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd). Consultou-se também pesquisadores da área por meio do grupo de Whatsapp⁹ denominado “Pesquisadores em EJA”. Segundo Laville e Dionne (1999), “a importância dos documentos nas pesquisas em ciências humanas não descarta todo recurso direto às pessoas: estas se mostram frequentemente a fonte mais bem adaptada às necessidades de informação do pesquisador” (p. 168). Assim, nesses contatos iniciais teceu-se uma rede de informações que contribuiu para as etapas seguintes de produção de dados.

Diante da extensão territorial brasileira e da expectativa de abranger instituições de ensino superior pública de todo o país, os contatos com os professores se deram de maneira virtual, na maioria dos casos. Procurávamos saber quem havia ingressado por meio de concurso e seus respectivos editais voltados para as disciplinas de EJA. Nessa troca de informações, foi necessário pedir que os professores contatados dessem notícias de outros professores concursados que eram de seu conhecimento para que ampliássemos o universo da pesquisa. Essa fase inicial contribuiu para ampliar a rede de contatos. Esse tipo de produção de dados é conhecido como “bola de neve”, conforme Flick (2009), Segundo Malhotra (2005), “os entrevistados de referência tendem a ter características demográficas e psicográficas mais parecidas às da pessoa que os indicou do que poderia ocorrer ao acaso” (p. 268).

Este é um método utilizado com maior frequência quando se estudam características raras ou de baixa incidência, como é o caso dessa pesquisa em que não localizamos outros estudos que abordassem o tema. Sobre a técnica da bola de neve, Coleman (1958) destaca

⁹ Os grupos de WhatsApp são, atualmente, espaços virtuais validados na produção de dados de pesquisa.

que “esta técnica de amostragem é como a de um bom repórter que rastreia as ‘pistas’ de uma pessoa para outra” (COLEMAN, 1958, p. 29). Assim, os sujeitos da pesquisa se tornam participantes de seu desenvolvimento, colaborando diretamente no delineamento do universo investigado, visto que as informações disponíveis são escassas e de difícil acesso.

Ressalta-se, por fim, em relação à técnica bola de neve por nós adotada que, muitas vezes, a troca de informações que ela enseja pode se mostrar, também, mais ágil e mais confiável do que a consulta a informações disponíveis nos *sites* das instituições, por exemplo, que podem estar desatualizadas e/ou serem de difícil localização.

Mapeamento das universidades que realizaram os concursos

Concomitantemente aos contatos iniciais com professores ligados ao campo da EJA, realizou-se um mapeamento das universidades públicas brasileiras a partir dos dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2022) e dos sites de cada instituição. Elegemos como critérios para essa etapa que a instituição fosse uma universidade pública gratuita e que ofertasse o curso de Pedagogia.

Da totalidade de universidades públicas brasileiras mapeou-se, inicialmente, os *campi* onde se oferta o curso de Pedagogia. A partir de então, observou-se, em análise dos projetos pedagógicos deste curso, os componentes curriculares da área de EJA, bem como a existência, na instituição, de grupos ou núcleos de pesquisadores da área. Outros aspectos observados nesta etapa compreenderam o turno em que se oferta o curso de Pedagogia; a existência da educação a distância, visando traçar um panorama que nos informasse sobre o modo como, em instituições nas quais há professores da e na área, a EJA se configura.

Parte do mapeamento foi realizada via consulta nos *sites* das instituições. Cada *site* apresenta características próprias, em alguns encontramos informações disponíveis e em outros foi necessário fazer cruzamento de dados com outras fontes. Encontramos informações básicas como: editais; corpo docente; unidades curriculares; e-mails e contatos. Não foi possível localizar editais mais remotos. Essa etapa foi uma das mais morosas da pesquisa e, por vezes, foi necessário complementar o que havíamos encontrado no site da instituição com informações recebidas via contatos com os professores.

Chegou-se a um total de 116 universidades distribuídas nos níveis federal (69), estadual (42) e municipal (5). Com a presença dos critérios da investigação (Universidade, pública, gratuita e com o curso de Pedagogia), se excluiu um total de 8 universidades, por não se encaixarem no perfil, ficando, o universo da pesquisa, constituído por 108 universidades.

Coleta de editais

A partir do georreferenciamento das universidades, partimos em busca dos editais de concursos públicos para provimento de vagas destinadas à área da EJA no magistério público superior, cabendo ressaltar que consideramos, nesse sentido, tanto concursos exclusivos para a EJA quanto aqueles em que a área aparece compondo um rol mais diversificado de disciplinas. Devido às dificuldades já apontadas para localizar informações nos sites das universidades, adotou-se, como procedimento complementar, a consulta direta às instituições via e-Sic (Sistema de Informação ao Cidadão) da Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação Fala.Br.¹⁰ Por meio desta ferramenta foi possível ter acesso a informações que se somaram às demais, permitindo-nos ampliar o número de editais com as características buscadas. Vale lembrar, que a plataforma se encontra integrada somente às instituições de nível federal, não tendo sido aplicada às universidades estaduais e municipais.

Com o conjunto de editais selecionados, a principal fonte de pesquisa do projeto, foi possível mapear e analisar: a validação de hipóteses; os pontos/temas de cada concurso; o número de vagas, a formação exigida; as etapas, bem como, na documentação relativa ao processo de realização do concurso, o número de inscritos, aprovados e, ainda, o perfil dos profissionais ingressados.

Aplicação de Questionários

A partir dos editais coletados, fomos em busca dos profissionais ingressados para então contatá-los e enviar o questionário. Utilizamos também a plataforma Lattes para

¹⁰ A Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação - Fala.BR, desenvolvida pela Controladoria-Geral da União (CGU), é um canal integrado para encaminhamento de manifestações (pedidos de acesso à informação, denúncias, reclamações, solicitações, sugestões, elogios e simplifique) a órgãos e entidades do poder público.” (CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO. Manual do Fala.BR - Módulo de Acesso à Informação: Guia do Usuário. Brasília. 2020. Disponível em:

https://repositorio.cgu.gov.br/bitstream/1/46644/1/manual_falabr_guia_usuario.pdf).

verificar e confirmar informações. A maior parte dos docentes localizados foram facilmente encontrados tendo em mãos o número e ano de cada edital que se juntou as informações da “bola de neve”, como citado anteriormente. Alguns dos docentes aprovados foram localizados via Lattes e quando se fez necessário houve contato direto com as universidades públicas abrangidas na pesquisa, por meio de ligação telefônica e/ou mensagem eletrônica via e-mail, para complementação das informações.

Optamos por utilizar um formulário estruturado, tendo em vista que a padronização das questões facilita a compilação, a comparação de respostas e a necessária produção de informações que subsidiem, ao final, a produção do conhecimento pretendido com a pesquisa, além de permitir recorrer ao aparelho estatístico no momento de análise (LAVILLE e DIONNE, 1999). A ferramenta utilizada foi o "Formulários Google", que permite a criação e o envio de formulários online. Enviamos o instrumento por e-mail e, quando possível, pelo serviço de mensagens instantâneas "*Whatsapp*". O questionário contou com dois blocos de questões que versavam sobre o perfil acadêmico e profissional do professor, bem como do seu engajamento com a EJA.

No período entre março e junho do ano de 2024 o questionário foi encaminhado a 53 professores, dos quais, obtivemos retorno de 24. As informações produzidas a partir da análise das respostas ao questionário subsidiaram a seleção dos profissionais a serem entrevistados na etapa seguinte da investigação.

Realização das Entrevistas

Com os dados obtidos com a aplicação do questionário, foram selecionados professores de universidades públicas – em exercício e/ou aposentados – cujo vínculo na carreira do magistério público superior tenha se efetivado por concurso público voltado ao provimento de vaga para a área da educação de jovens e adultos, para a realização de entrevistas. A decisão de realizar entrevista se deu “por sua natureza interativa, a entrevista permite tratar de temas complexos que dificilmente poderiam ser investigados adequadamente através de questionários, explorando-os em profundidade” (ALVES-MAZZOTTI e GEWANDSZNAJDER, 2002, p. 168).

Considerando que “o caráter representativo da amostra depende (...) da maneira pela qual ela é estabelecida” (LAVILLE e DIONNE, 1999, p. 169), optamos por selecionar

professores de instituições que se destacaram pelo quantitativo de concursados, atendendo ainda o critério de representantes de cada uma das cinco regiões brasileiras.

Com os convites enviados e aceitos, as entrevistas realizadas até o momento, foram agendadas de acordo com a disponibilidade de cada participante, de maneira remota e presencial, tendo em vista a distância geográfica entre estes e a equipe de pesquisa. Foi realizada uma primeira entrevista semiestruturada piloto que serviu de base para as três seguintes, concluídas até o fechamento deste artigo.

Seminário de avaliação

Em abril de 2024, realizamos o primeiro Seminário no qual foram apresentados e discutidos os resultados parciais da pesquisa e feito o planejamento da continuidade e conclusão da investigação. O evento contou com a presença e colaboração da Professora Maria Clara Di Pierro como parecerista *AD HOC*.

Foram dois dias de intensos debates sobre a metodologia, os primeiros achados, as categorias de análise das entrevistas e a discussão do relatório parcial. A partir da leitura da Professora Maria Clara Di Pierro foi possível localizar mais professores que entraram nas universidades por meio de concursos para a EJA, e por fim, fez-se o encaminhamento dos próximos passos da pesquisa.

No cronograma da investigação está previsto outro Seminário para a etapa final da pesquisa. Este terá o objetivo de validar os dados construídos longitudinalmente no estudo.

Resultados parciais

Dados preliminares revelam que nos últimos trinta anos há uma presença crescente de professores contratados para esse fim, além de editais específicos para a área. Embora tal não seja realidade em todas as universidades públicas, a multiplicação dos grupos de pesquisas em EJA no diretório do CNPq, bem como a existência de redes entre esses grupos no interior da Anped e nos Fóruns de EJA, são indicativos de que este processo tem contribuído com a configuração do campo (VON MECHELN e LAFFIN, 2019; FAVERO e RUMMERT, 2000; GIOVANETTI, 2000; MOLL e FISCHER, 2000; SCOCUGLIA e IRELAND, 2000). O levantamento de editais de concursos para provimento de vagas no ensino superior público voltadas à área vem possibilitando identificar um conjunto de profissionais trabalhando com a EJA nas universidades públicas nas cinco regiões geográficas do país.

Até o momento, foram identificados editais de concursos públicos no campo da EJA para cargos efetivos, processos seletivos para professor substituto e até mesmo para professor visitante. Considerando a natureza da pesquisa e o objeto investigado, optamos por restringir o foco da análise nos editais de concurso público, ou seja, de processos pelos quais se contrata professor efetivo, independentemente de se tratar de vagas exclusivas para a EJA ou vagas nas quais a EJA compõe o rol de componentes curriculares abrangido.

Foi possível, até o momento, catalogar a presença de um total de 38 editais para professor de EJA, distribuídos entre 27 Universidades. São editais de um período de quase 40 anos, alguns tão antigos que ainda não tivemos acesso por não estarem digitalizados e estão para ser encontrados. Outra característica importante que vem sendo possível descobrir são as configurações dos editais, que se apresentam de forma exclusiva ou híbrida, com temáticas adjacentes à EJA, sintéticos ou até mesmo bem complexos. Considerando o modo como a área da EJA aparece nestes editais e outras informações coletadas em consulta direta com informantes diversos, nos currículos Lattes, nos questionários e em entrevistas, elaboramos uma categorização preliminar do perfil de professores efetivados para atuar na área, nas universidades públicas investigadas, conforme se segue: I. Selecionados especificamente para a EJA, com atuação na área; II. Selecionados especificamente para a EJA, sem atuação na área; III. Selecionados para áreas que tangenciam a EJA (como Educação Popular, por exemplo), com atuação na Educação de Jovens e Adultos; IV. Selecionados para áreas não relacionadas à EJA, com atuação na área (seja por meio de pesquisa, extensão ou ensino).

No que diz respeito à dimensão quantitativa da pesquisa, dados do Censo da Educação Superior (2022) apontam que o Brasil possui 2.595 instituições de Ensino Superior, das quais 312 são públicas, sendo 120 da categoria administrativa pública federal, 133 da categoria administrativa estadual e 59 da categoria administrativa municipal. No quadro abaixo se apresenta a amostra da pesquisa, composta pelo total de IES que ofertam Licenciatura em Pedagogia¹¹.

¹¹ A partir de percepções iniciais da equipe da pesquisa e de dados preliminares constatou-se que o curso de Pedagogia se apresenta, via de regra, como a porta de entrada de docentes com o perfil considerado. Em que pese a possibilidade de haver, em outras áreas da formação docente, contratação de profissionais para a EJA, nos limites desta pesquisa considerar-se-ão exclusivamente os que ingressaram nas IES públicas para atuar na Pedagogia. Ressalta-se, contudo, a não consideração da possibilidade de descarte/não inclusão, no universo da pesquisa, de profissionais que tenham ingressado para atuar em outros cursos da formação de professores da área da EJA dos quais possamos, eventualmente, obter informações.

Quadro 1. Amostra da Pesquisa

Dependência Administrativa	Quantitativo	% em relação ao total
Universidades da Rede Pública Federal com oferta de Pedagogia	64	54,2
Universidades da Rede Pública Estadual com oferta de Pedagogia	40	30,1
Universidades da Rede Pública Municipal com oferta de Pedagogia	4	6,8
Total da amostra	108	34,9

Fonte: INEP, 2022.

Considerando-se a abrangência geográfica, a amostra da pesquisa - IES públicas federal, estadual e municipal ofertantes do curso de Pedagogia - se distribui entre as cinco regiões brasileiras, conforme se apresenta no quadro abaixo.

Quadro 2. Distribuição Regional da Amostra da Pesquisa

Região	Universidades Federais	Universidades Estaduais	Universidades Municipais
Norte	11	5	1
Nordeste	19	14	0
Centro-Oeste	8	4	0
Sudeste	18	8	2
Sul	8	9	1
Total	64	40	4

Fonte: Produção da Pesquisa (2024)

No concernente aos editais de chamada pública voltados ao provimento de vaga no magistério superior da função docente para a área da EJA já identificados na pesquisa, tem-se o que se apresenta no quadro abaixo:

Quadro 3. Nº de Editais por Dependência Administrativa

Dependência Administrativa	Nº de Editais
Pública Federal	21
Pública Estadual	6

Dependência Administrativa	Nº de Editais
Pública Municipal	0
Total	27

Fonte: Produção da Pesquisa (2024)

Somados, os dados produzidos nestes levantamentos sugerem a robustez dos resultados preliminares da pesquisa, tendo em vista a possibilidade que se abrirá de, a partir deste estudo de caráter exploratório, se avançar na investigação e consequente compreensão de uma miríade de questões referentes ao campo profissional da EJA no âmbito da formação de professores, em um conjunto quantitativamente amplo e geograficamente abrangente de universidades públicas brasileiras.

Considerações Finais

Os resultados até aqui alcançados apontam para uma presença, ainda que tímida, frente à potencial demanda para EJA, de professores efetivados no magistério público superior para trabalhar na formação de professores para atuar na modalidade. É sabido que a presença destes profissionais em cursos de Pedagogia e outros da formação docente impacta na configuração do campo e nas políticas de formação de professores da EJA. A continuidade da pesquisa busca um aprofundamento na temática e a catalogação de dados até então não reunidos e analisados. Assim, a relevância deste estudo se fundamenta na necessidade de preencher uma lacuna significativa na pesquisa educacional.

Dado que não há conhecimento prévio sobre a quantidade e identidade dos docentes aprovados nos concursos para trabalhar com a formação de educadores de jovens e adultos nas universidades públicas brasileiras, é crucial compreender a verdadeira extensão da cobertura desta área na graduação. Além disso, é importante ressaltar que este estudo permitirá avaliar o potencial de contribuição das universidades para a formação dos educadores, tanto para atuar nas escolas de EJA atuais quanto para suprir a demanda futura.

A configuração da área da Educação de Jovens e Adultos vem passando pelo processo de superação das marcas deixadas pelas campanhas e projetos que imprimiram a ideia de improvisação, aligeiramento e voluntariado próprias do período em que os jovens, adultos e idosos não usufruíam do direito à educação. Associado a exclusão está a não preparação do profissional para trabalhar com as especificidades desse público. A CF/88

foi um divisor de águas no que se refere a expressão e garantia do direito à educação para essa parcela significativa da população brasileira. A abertura de concursos públicos nas universidades públicas brasileiras para provimento de vagas de docentes para a Educação de Jovens e Adultos introduz um novo período histórico em que a preocupação com a formação desse profissional passa a ser assumida por essas instituições e cria, com o tempo, uma comunidade de docentes que atuam, de maneira permanente, com os projetos de extensão, disciplinas e pesquisa constituindo um campo específico na educação.

Até a realização dessa pesquisa, não se distinguia, entre os docentes que trabalhavam na formação do educador de EJA, os que haviam se envolvido com essa área por opção e compromisso social daqueles que tinham ingressado na área por meio de concurso público exclusivo. Tem-se agora um banco de dados constituído pelo conjunto de editais de concursos com dados disponíveis para se compreender como vem se dando a configuração da área no ensino superior.

Referências

ALVES-MAZZOTTI, Alda J.; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais:** pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

ARROYO, Miguel. Formar educadoras e educadores de jovens e adultos. In: SOARES, Leônico (org.). **Formação de educadores de jovens e adultos.** Belo Horizonte: Autêntica/ SECAD-MEC/UNESCO, 2006.

ARROYO, Miguel. **Passageiros da Noite:** do trabalho para a EJA - itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, DF: Ministério da Educação, 1996. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer CNE/CEB n. 11/2000.** Brasília: CNE: MEC mai. 2000. Disponível em http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf. Acesso em 11 jul. 2023.

COLEMAN, James. **Relational analysis:** The study of social organizations with survey methods. Human Organization, v. 17, n. 4, p. 28-36, dez. 1958.

CUNHA JÚNIOR, Adenilson Souza. **Formação de professores para a Educação de Pessoas Jovens e Adultas no Brasil e no Chile:** um estudo comparado entre o estado

da Bahia e a região de Valparaíso. 2017. 231p. (Tese de Doutorado). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

FÁVERO, O.; RUMMERT, S. M. Núcleo de Estudos e Documentação sobre Educação de Jovens e Adultos - NEDEJA. In: **Educação em Revista - Dossiê Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte, n. 32. dez 2000.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.

GATTI, B. A. Estudos quantitativos em educação. **Educação e Pesquisa**, v. 30, n. 1, p. 11–30, jan. 2004.

GIOVANETTI, M. A. G. G. Núcleo de Educação de Jovens e Adultos: pesquisa e formação - NEJA/UFMG. Tendências e perspectivas do conhecimento no campo da EJA. In: **Educação em Revista - Dossiê Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte, n. 32. dez 2000.

LAFFIN, Maria Hermínia L. F.; GAYA, Sidney M. Pesquisas e estudos sobre a formação inicial docente no campo da Educação de Jovens e Adultos. **Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos**, v. 1, n. 1, p. 177-206, 2013.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**: manual de metodologia de pesquisa em ciências humanas. Tradução Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

MALHOTRA, Naresh K. et al. **Introdução à pesquisa de marketing**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

MOLL, J. FISCHER, N. B. Educação, trabalho e renda: a UFRGS e as ações com jovens e adultos. In: **Educação em Revista - Dossiê Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte, n. 32. dez 2000.

PEÑA, M. V. G.; SOARES, L. Formación de Educadores de Jóvenes y Adultos en Brasil: análisis y perspectivas desde los Seminarios Nacionales. **Educar em Revista**, v. 38, p. e82104, 2022.

SANTOS, Geovânia Lúcia dos. Educação ainda que tardia: a exclusão da escola e a reinserção de adultos das camadas populares em um programa de EJA. **Revista Brasileira de Educação**, p. 107-125, 2003.

SCOCUGLIA, A. C.; IRELAND, T. D. Prática de pesquisa no campo paraibano da educação de Jovens e Adultos na perspectiva da Educação Popular. In: **Educação em Revista - Dossiê Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte, n. 32 dez. 2000.

SILVA, F. A. O. R.; SOARES, L. Educação de Jovens e Adultos na esfera municipal em Minas Gerais. **Educação e Pesquisa**, v. 47, p. e227768, 2021. Acesso em: 6 mar. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/X9mpwhGCB4Rf95X89bVshYB/>

SOARES, L. O educador de jovens e adultos e sua formação. **Educação em Revista**, n. 47, p. 83–100, jun. 2008. Acesso em: 12 jun 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982008000100005>.



SOARES, Leônicio; SIMÕES, Fernanda Maurício . A formação inicial do educador de jovens e adultos. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 29, n.2, p. 25-39, 2004..

SOARES, Leônicio; SOARES, Rafaela Carla. O reconhecimento das especificidades da Educação de Jovens e Adultos: constituição e organização dos programas de EJA. *Arquivos de Análise de Políticas Educacionais*, [S. I.] , v. 22, pág. 66, 2014. DOI: 10.14507/epaa.v22n66.2014. Disponível em: <https://epaa.asu.edu/index.php/epaa/article/view/1331>. Acesso em: 5 jul. 2023.

SOARES, Rafaela Carla e Silva. O educador de jovens e adultos e sua formação na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2017.

VENTURA, Jaqueline; CARVALHO, Rosa M. Formação Inicial de Professores para a EJA. **Revista Lugares de Educação**, [S. I.], v. 3, n. 5, p. 22–36, 2013.

VON MECHELN, Morgana Zardo; LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. Grupos de Pesquisa sobre Educação de Jovens e Adultos: Panorama Brasileiro. **Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos**, v. 7, p. 53-72, 2019.

NOTAS

IDENTIFICAÇÃO DE AUTORIA

Leônicio José Gomes Soares. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Realizou pós-doutoramento na Universidade Federal Fluminense (UFF), na Northern Illinois University (NIU), em Illinois, Estados Unidos da América e na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professor Titular da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Faculdade de Educação/Campus Pampulha/Departamento de Administração Escolar, Belo Horizonte, MG, Brasil.

E-mail: leonciogsoares@gmail.com

ID <https://orcid.org/0000.0003.4750.2529>

Rafaela Carla e Silva Soares. Mestra e Doutoranda em Educação. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação/Campus Pampulha, Belo Horizonte, MG, Brasil.

E-mail: rafaelacarlasoares@gmail.com

ID <https://orcid.org/0000-0003-1975-0293>

Gabriela Lorrayne Santos Medeiros. Graduanda em História. Universidade Federal de Ouro Preto, Instituto de Ciências Humanas e Sociais/Campus Mariana, Mariana, MG, Brasil.

E-mail: gabrielamedeiros1243@gmail.com

ID <https://orcid.org/0009-0005-1066-5756>

Laura Alves Andrade. Graduada em Pedagogia. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação/Campus Pampulha, Belo Horizonte, MG, Brasil.

E-mail: pedagogialauraalves@gmail.com

ID <https://orcid.org/0009-0006-6860-3846>

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos que compõem a equipe de pesquisa interinstitucional e que contribuíram para a realização deste trabalho direta ou indiretamente: Professoras Fernanda Aparecida Rodrigues Silva (UFOP),



Ana Paula Pedroso (UEMG), Geovania Lucia dos Santos (UNIFAL), Maria Victoria González Peña (Universidade de Camaguey - Cuba/UNILA); Professor Adenilson Souza Cunha Junior (UESB); Estudantes bolsistas e voluntárias Ágata Bárbara Brito Avelar (UFOP), Isabela Karolliny Fraga Neves (UFMG), Izabela Adriane Silva Soares (UFMG). Agradecemos também à professora Maria Clara Di Pierro (USP), consultora Ad Hoc da pesquisa.

FINANCIAMENTO

Financiamento da pesquisa - CNPq
Bolsas de IC - UFMG e UFOP

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Projeto aprovado no Comitê de Ética em 21/11/2023. Número de processo: 73439223.9.0000.5149

LICENÇA DE USO

Autores mantêm os direitos autorais e concedem à revista ENSIN@ UFMS – ISSN 2525-7056 o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution (CC BY-NC-SA 4.0), que permite compartilhar e adaptar o trabalho, para fins não comerciais, reconhecendo a autoria do texto e publicação inicial neste periódico, desde que adotem a mesma licença, compartilhar igual.

EDITORES

Patricia Helena Mirandola Garcia, Eugenia Brunilda Opazo Uribe, Gerson dos Santos Farias.

HISTÓRICO

Recebido em: 15/06/2024 - Aprovado em: 18/12/2024 – Publicado em: 26/12/2024.

COMO CITAR

SOARES, L. J. G.; SOARES, R. C. S.; MEDEIROS, G. L. S.; ANDRADE, L. A. Educação de Jovens e Adultos nos Concursos do Ensino Superior. **Revista ENSIN@ UFMS**, Três Lagoas, v. 5, número especial, p. 33-50. 2024.